

ANÁLISE DA CADEIA PRODUTIVA DE UMA COMUNIDADE DE PESCADORES NO SUL DA BAHIA VISANDO O SEU DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Daienne Gabrielle Morais Behrmann¹

RESUMO

O presente artigo tem como principal objetivo caracterizar os elos de produção e comercialização da cadeia produtiva da pesca artesanal, sob a ótica dos pescadores. Foram utilizados dados de origem primária e secundária. Os dados primários foram levantados por meio de técnicas de observação, diário de campo e entrevistas semiestruturadas realizadas junto aos pescadores, enquanto que os dados secundários por meio de pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa revelou a infraestrutura precária para produção, principalmente no que concerne ao acondicionamento do pescado, impossibilitando a manutenção de estoque, e dessa forma limitando a atividade comercial. Denota-se a relação de interdependência entre os agentes econômicos e assim, a necessidade de cooperação. As dificuldades impostas pela infraestrutura produtiva e de armazenamento existentes, a dependência de poucos compradores e a limitada visão sistêmica por parte dos pescadores, se inserem como principais gargalos da cadeia produtiva da pesca na comunidade analisada.

Palavras-chave: Pesca artesanal; Associação de pescadores; Economia de subsistência.

ANALYSIS OF THE PRODUCTION CHAIN OF A FISHING COMMUNITY IN BAHIA SOUTH TARGETING ITS ECONOMIC DEVELOPMENT

ABSTRACT

This article aims to characterize the links in the production and marketing of the production chain of fisheries, from the perspective of fishermen. Primary and secondary source data were used. Primary data was collected through observation techniques, field diary and semi-structured interviews with fishermen, while the secondary data through bibliographical and documentary research. The survey revealed the precarious infrastructure for production, especially with regard to fish packaging, making it impossible to maintain inventory, and thus limiting commercial activity. Denotes the relationship of interdependence between economic agents and the need for cooperation. The difficulties imposed by the production infrastructure and existing storage, dependence on few buyers and limited systemic view by fishermen, fall as major bottlenecks in the production chain of fisheries in the analyzed community.

Keywords: Artisanal fishing; Fishermen's association. Subsistence economy.

JEL: Q57; Q13; Q22.

1 INTRODUÇÃO

A pesca se destaca como uma das atividades produtivas mais antigas da humanidade, desempenhada como importante fonte de alimento (FAO, 1988; MAZOYER; ROUDART, 2010) antes mesmo da agricultura (DIEGUES, 1983). O

¹ Graduada em Administração e Mestre em Economia Regional e Políticas Públicas pela Universidade Estadual de Santa Cruz. E-mail: jcpandrade@uesc.br



aperfeiçoamento e modernização no decorrer da história, conferiram notoriedade à atividade no contexto socioeconômico, a qual passou a integralizar, juntamente com as empresas de beneficiamento, aquicultores, distribuidores, mercados varejistas, consumidores, dentre outros, a cadeia produtiva do pescado (CARDOSO; LEAL; COSTA, 2013).

Tem-se verificado um aumento do consumo por pescado tanto no Brasil como no mundo (BRUSCHI, 2001). O país se sobressai na atividade pesqueira em razão da sua extensa dimensão territorial, costeira e hídrica e a diversidade de espécies de peixe (BRASIL, 2013). No setor pesqueiro brasileiro, a pesca artesanal consiste na atividade mais desempenhada. Segundo o Boletim do Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP), dos pescadores registrados, 99,16% desempenham a pesca artesanal e 0,84% a pesca industrial, sendo a primeira, praticada principalmente nas regiões Norte e Nordeste, e a segunda, nas regiões sul e sudeste (BRASIL, 2012).

Essa atividade revela-se importante no contexto social, local e regional, sendo a alternativa de subsistência encontrada pelas populações ribeirinhas que, em sua maioria, dependem da atividade direta ou indiretamente (SANTOS et al., 2012). A região sul do estado da Bahia, em específico, tem encontrado na pesca uma alternativa de geração de renda, como enfrentamento à crise econômica do seu principal produto, o cacau, iniciada no final da década de 1980, com impactos econômicos, sociais e ambientais (ANDRADE et al., 2015).

A comunidade de Pedras de Una, localizada no município de Una, possui a pesca como a principal atividade promotora do desenvolvimento econômico e social, em contrapartida apresenta dificuldades no que tange à captura, acondicionamento e comercialização do pescado produzido, etapas constituintes da cadeia produtiva da pesca artesanal. A compreensão das características produtivas e comerciais dessa comunidade, e das etapas da cadeia produtiva do pescado como um sistema integrado e interdependente faz-se necessária para o alcance de resultados que possam contribuir com a eficiência desta cadeia. Nesse contexto, busca-se caracterizar os elos de produção e comercialização da cadeia produtiva da pesca artesanal da comunidade de pescadores artesanais de Pedras de Una.

Na literatura vigente existem diferentes definições de cadeia produtiva. Morvan (1988) elencou três linhas de pensamento para sintetizar as diversas

concepções existentes: conceituou a cadeia de produção como uma sucessão de operações de transformação dissociáveis, capazes de serem separadas e ligadas entre si por um encadeamento técnico, posteriormente conceituou-a como um conjunto de relações comerciais e financeiras que constituem, entre todos os estados de transformação, um fluxo de troca, situado de montante a jusante, entre fornecedores e clientes e definiu a cadeia produtiva como um conjunto de ações econômicas que presidem a valoração dos meios de produção e asseguram a articulação das operações.

O conceito de cadeia produtiva, na visão de Castro, Lima e Cristo (2002), emergiu no setor agrícola em razão da necessidade de expansão da visão considerada dentro da porteira da fazenda constituído pelos sistemas produtivos de matérias-primas agrícolas de origem vegetal e animal (propriedades rurais), para antes e após a porteira da fazenda que corresponde respectivamente ao elo inicial do agronegócio responsável por fornecer suprimentos às propriedades agrícolas e agentes de armazenagem e estocagem; agroindustrialização e processamento; transporte; distribuição; comercialização atacadista e varejista; e os consumidores finais, estando estes conectados por fluxos de capital, materiais e informação.

Scorvo Filho et al. (2010) ao tratarem das relações econômicas dos insumos da aquicultura, propuseram um esquema que compreende todo o sistema agroindustrial do pescado o qual abrange dois sistemas de produção distintos, a pesca, sistema extrativo, e a aquicultura, sistema produtivo. Cardoso, Leal e Costa (2013), em consonância com o que explanaram Scorvo Filho et al. (2013), salientaram que os agentes econômicos que constituem a cadeia produtiva do pescado são pescadores, empresas de beneficiamento, aquicultores, distribuidores, mercados varejistas, consumidores, entre outros, que interagem através da transformação do pescado em mercadoria, das trocas financeiras bem como da valoração das ações empreendidas.

A compreensão do conceito de cadeia produtiva permite a visualização da cadeia de forma integral, a identificação das debilidades e potencialidades, a motivação do estabelecimento de cooperação técnica, a identificação dos gargalos e elementos faltantes, como também a certificação dos fatores condicionantes de competitividade em cada segmento (SILVA, 2005).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa tem como área de estudo a comunidade de pescadores e marisqueiros de Pedras de Una, localizada no município de Una no Território de Identidade Litoral Sul da Bahia. A comunidade de pescadores analisada situa-se a cerca de 80 quilômetros do principal centro de ensino e pesquisa da região, Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), estando também a 60 e 90 quilômetros das principais cidades do Território, Ilhéus e Itabuna, respectivamente.

A pesquisa, de caráter exploratório, envolveu levantamento bibliográfico e entrevistas com atores locais. Utilizou técnicas padronizadas de coleta de dados (formulário) e procedimentos de levantamento, estudo de campo, observação direta das atividades do grupo e entrevistas.

Foi realizado censo por domicílio na região considerada central da comunidade de Pedras de Una em razão da maior concentração da população. O censo é conceituado por Sass (2012, p. 133) como a “aferição de características específicas de um universo de objetos físicos e sociais, verificadas em todas as unidades ou elementos que compõem tal universo ou população”.

Para caracterização dos elos da cadeia utilizou-se o contexto mesoanalítico, contemplando aspectos macroeconômicos, político institucionais e regulatórios, e a microanálise, aspectos internos às instituições que constituem a cadeia da pesca, concorrência, fornecedores e instituições de envolvimento direto (PIRES, 2001).

Foram analisados dados secundários e utilizadas técnicas de observação, diário de campo e entrevistas semiestruturadas, baseadas em Walter; Wilkinson; Silva (2012). Foram realizadas entrevistas em 177 residências no período de 01 de novembro de 2014 a 01 de dezembro de 2014, utilizando-se do critério da existência de pescadores no domicílio, onde era entrevistado um dos pescadores. Com a realização do censo foi possível dimensionar a população da região central da comunidade.

Nessa etapa, utilizou-se o aplicativo *Open Data Kit* (ODK), conjunto de ferramentas gratuitas baseado no sistema *android*, que possibilita ao pesquisador levantar as informações necessárias, através de um celular e/ou *tablet*. Os dados foram submetidos às análises estatísticas descritivas. Para as informações quantitativas foram utilizadas as medidas de posição (média, moda, máximo, mínimo

e mediana) e dispersão (amplitude, variância, desvio padrão e coeficiente de variação).

Para cálculo da produtividade de cada tipo de embarcação, considerou-se o conceito de produtividade explicado por Corrêa; Corrêa (2012, p. 154), que consiste em uma “medida da eficiência com que recursos de entrada (insumos) de um sistema de agregação de valor são transformados em saídas (produtos)”, onde: $P=S/E$, em que “P” corresponde à produtividade; “S”, saídas; e “E” as entradas.

A partir desta fórmula, foi estabelecida a expressão para determinar a produtividade de cada tipo de embarcação: $Pe = \left(\frac{V_{prod}}{V_{pot}} \right)$ sendo “Pe” a produtividade da embarcação x; V_{prod} o volume produzido pela embarcação e V_{pot} o volume potencial da embarcação. O volume potencial foi encontrado a partir da multiplicação entre a capacidade de carga, quantidade de embarcações e dias de pescaria.

Para calcular a produtividade do conjunto de todas as embarcações foi utilizada a média ponderada, já que cada tipo (a tipologia está relacionada à capacidade de carga) possui uma quantidade diferente de embarcações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A região central de Pedras de Una, de acordo com o censo realizado pela presente pesquisa, é composta por 548 moradores, representando uma média populacional de 3,09 habitantes por residência, existindo aquelas com no mínimo um habitante e no máximo doze. A comunidade dispõe de serviços públicos básicos a exemplo do fornecimento de eletricidade, abastecimento de água, posto de saúde e centro de ensino dos anos iniciais. Quanto ao saneamento básico, as ruas da comunidade são de chão batido e não dispõe de canalização de esgotos. As residências utilizam fossas negras, tipo de fossa séptica constituída por uma escavação sem revestimento e tratamentos dos dejetos.

A comunidade de Pedras de Una se destaca pelas paisagens naturais com extensões de mar, mangue e estuário propícios ao desenvolvimento do turismo e à prática da pesca. O turismo ainda é uma atividade incipiente e amadora, os pescadores alugam suas embarcações para passeios pelos rios em direção à praia. A atividade pesqueira caracteriza-se como a principal alternativa de geração de renda na comunidade. Os pescadores representam 40% dos habitantes, sendo as técnicas de pesca passadas de geração para geração. Das 177 residências da

comunidade, 69% possuíam pelo menos um indivíduo que desempenhasse a pesca para fins econômicos ou de subsistência. No geral, a média foi de dois pescadores em cada residência.

O tamanho médio das famílias de pescadores foi de 3,4 habitantes, existindo residências com no mínimo um e máximo de doze, com destaque para as famílias formadas por quatro indivíduos, correspondendo a 21,3%, seguida pelas famílias com três 20,5% e com dois, representando 18,9%. Considerando-se uma linha de tendência linear, infere-se que 78% da quantidade de pescadores existentes nas unidades de pesquisa (residências) dependem do tamanho médio das famílias. Na comunidade, 79% dos pescadores possuem a pesca como única atividade econômica, os demais (21%), além da pesca, realizam outras atividades que não exigem grau de escolaridade elevado.

Os insumos de produção caracterizam o ponto de partida da cadeia produtiva na comunidade, sendo estes compostos pelos petrechos de pesca (equipamentos adquiridos ou desenvolvidos pelos pescadores para captura de um determinado recurso), gelo, combustível, equipamentos de proteção, alimentação, embarcações e meios de transporte terrestres utilizados para a locomoção dos pescadores para desempenho da atividade. Os tipos de insumos utilizados configuram a pesca na localidade como artesanal.

A técnica, geralmente oriunda do conhecimento tradicional das comunidades pesqueiras, aplicada na utilização de um determinado petrecho de pesca denomina-se arte de pesca (WALTER; WILKINSON; SILVA, 2012). Na pesquisa, os pescadores entrevistados desempenham pelo menos uma das quatorze artes de pesca artesanal: caçoeira, espinhel, linha de mão, linha de seda, manzuá, mariscagem, molinete, rede de arrasto simples, rede de emalhar tresmalho, siripóia, tanheira, tarrafa, tapasteiro e vara de pescar.

As mulheres entrevistadas (54,92%) desempenham oito das quatorze artes de pesca, sendo a mariscagem aquela com maior predominância (82,05%) seguido da siripóia (5,13%) e linha de mão (5,13%). Os homens entrevistados (45,08%) desempenham onze artes de pesca, sendo a rede de emalhar tresmalho a mais usada (23,68%), seguida da mariscagem (21,05%) e da rede de arrasto simples (16,67%). As artes de pesca utilizadas pelas mulheres são principalmente aquelas destinadas à captura do caranguejo, aratu, lambreta, siri, entre outros mariscos,

enquanto que as utilizadas pelos homens são destinadas, principalmente, à exploração de espécies de peixe.

Quanto à diversificação das artes de pesca, os homens apresentam-se mais diversificados que as mulheres as quais concentram seus esforços em três artes. As mulheres realizam até três tipos de artes de pesca simultaneamente, enquanto que os homens praticam até sete tipos.

Os petrechos utilizados na comunidade variam com o tipo de arte de pesca desempenhado. Aproximadamente 34% dos pescadores citaram petrechos produzidos por eles próprios, que reutilizam materiais da própria natureza ou investem apenas nas matérias-primas necessárias para confeccionar o petrecho, como, por exemplo, a linha.

A tarrafa, rede de emalhar tresmalho, tanheira, vara, siripoia e rede simples foram os petrechos identificados como produzidos pelos pescadores. Há os que utilizam petrechos doados por instituições de apoio à pesca, fornecidos pelos atravessadores e que compram no próprio município de Una, e/ou em Canavieiras, Ilhéus e Valença. Apenas dois pescadores citaram adquirir os petrechos no estado do Espírito Santo e Santa Catarina, principalmente porque possuem parentes nessas localidades.

As embarcações da comunidade são rudimentares, sem tecnologias adequadas para percorrer grandes distâncias, limitando a exploração próximo à costa ou, até mesmo, apenas no estuário próximo da comunidade. Conforme as entrevistas, 46% dos pescadores possuem pelo menos uma embarcação, existindo aquelas com capacidade mínima de carga de 50 kg e máxima de 3.500 kg. Quanto à tecnologia utilizada apenas 7% possuem algum tipo de tecnologia como bússola, rádio, GPS, sonda e coletes, os 93% restantes não possuem nem ao menos os coletes para segurança a bordo.

Ao detalhar a análise ao gênero dos pescadores, constatou-se que os homens possuem mais embarcações (61%) que as mulheres (39%), o que justifica maior comercialização do volume produzido (85%) por parte dos profissionais do sexo masculino. Além disso, a mulher, na maioria das vezes, responsável pelas atividades domésticas e criação dos filhos, abdicam da atividade, pois a comunidade não possui creche para abrigar as crianças.

Os pescadores que possuem embarcação pescam em média 1.877 kg por mês, enquanto os que não possuem pescam em média 294 kg. Esses dados permitem observar que os pescadores com embarcação são, portanto, seis vezes mais produtivos. Considerando o volume mensal médio comercializado, a capacidade de carga e a quantidade de cada tipo de embarcação, foi possível estimar a produtividade média para cada tipo de embarcação.

A produtividade média ponderada dos tipos de embarcações, sendo a tipologia referente à capacidade de carga, foi de 25,91%, ou seja, os pescadores pescam em média 25,91% da capacidade da embarcação. Verifica-se então que aumentar a quantidade de embarcações implicaria na diminuição da produtividade média das mesmas, causada, sobretudo, pela falta de estrutura de armazenamento do pescado e pela diminuição dos estoques pesqueiros apontadas pelos pescadores entrevistados.

A quantidade de geladeiras, freezers e demais equipamentos suficientes para correta armazenagem dos produtos é limitada na comunidade. Os pescadores pescam a partir da necessidade, principalmente, dos atravessadores e eventuais consumidores que informam antecipadamente a quantidade e produto que desejam. Caso contrário, as perdas de estoque, devido à alta perecibilidade do produto, seriam inevitáveis.

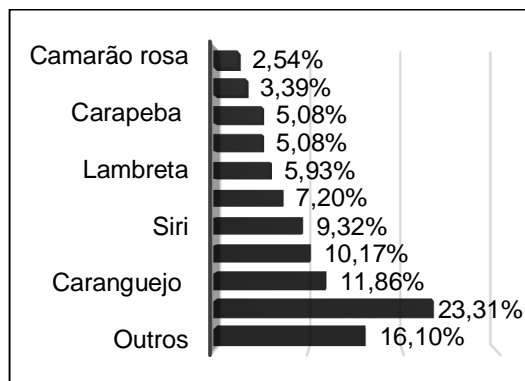
O pescado, desde a sua captura até a chegada ao consumidor final, deve estar coberto de gelo, para manter a qualidade do produto e atender às demandas de mercado. Na comunidade não existe produção suficiente de gelo, sendo necessária a compra do mesmo nas cidades de Una, Ilhéus e Canavieiras, tornando esse insumo um gargalo de produção e estocagem na comunidade.

A obsolescência das embarcações propicia o maior consumo de combustíveis, a exemplo do óleo diesel, principal combustível utilizado pelos pescadores. Os barcos dependem maior tempo navegando a procura dos cardumes e, por conseguinte, gastam uma maior quantidade de combustível, impactando na queda da produtividade. Outro aspecto considerado é a percepção por parte dos pescadores entrevistados (85%) de que o pescado está diminuindo, o que pode sugerir uma complexidade maior na análise da produtividade das embarcações.

O não respeito ao período de defeso (reprodução das espécies) pode justificar a redução da quantidade de pescado disponível. A maioria (71%) afirmou que os pescadores em geral não respeitam o período e que a fiscalização por parte dos órgãos públicos acontece raramente. Esses acontecimentos podem acarretar a insustentabilidade da atividade e dessa forma o desenvolvimento da cadeia e dos profissionais que, em sua maioria, possuem a pesca como única atividade econômica.

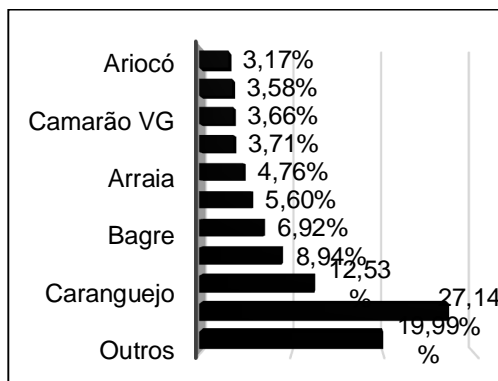
A Comunidade apresenta potencialidades na captura de pescado em razão das extensões de rios, mar e mangue, existência de pescadores com experiência no setor e a grande diversidade de pescado produzido. As espécies consideradas mais citadas (Figura 1) entre os pescadores entrevistados foram: aratu (23,31%), caranguejo (11,86%) e o robalo (10,17%). Entre as espécies com maior volume médio mensal em quilos comercializados, destaque para o Camarão Sete Barbas (Figura 2).

Figura 1 – Espécies mais citadas pelo entrevistados



Fonte: os Autores.

Figura 2 - Espécies com maior volume médio mensal (kg) comercializados



Fonte: os Autores.

É importante salientar que o Aratu, apesar de ser a espécie mais pescada, representa 3,58% do volume. Denota-se então que, nem sempre a espécie mais pescada em diversidade possui representatividade no volume de produção comercializado, todavia a análise considerando o primeiro cenário abrange um maior número de famílias da cadeia.

Quanto ao beneficiamento do produto, ficou constatado que 60% dos profissionais beneficiam os peixes e mariscos para comercialização, todavia não

possuem estrutura adequada à manipulação o que afeta a qualidade e dessa forma, o preço. O pescado é manipulado de forma artesanal, sobretudo, nos fundos das próprias residências dos pescadores, sem estrutura adequada e não observando as exigências estabelecidas pela vigilância sanitária ou técnicas de manipulação de alimentos.

O beneficiamento é destinado principalmente aos mariscos como o Aratu, Siri, Caranguejo e Camarão em que os profissionais, sendo a maioria mulheres (86%), fazem o catado (90%), tratam o peixe em postas (3%), filetam (3%), defumam (1%), e filetam e tratam em postas (3%). Observa-se que o catado é o tipo de beneficiamento mais praticado na comunidade. Existem mulheres que sobrevivem apenas da renda gerada pela agregação de valor com a produção do catado, estas compram o Aratu, Siri e Caranguejo dos marisqueiros, beneficiam e posteriormente comercializam.

A qualidade do produto fica condicionada a uma série de fatores produtivos e tecnológicos, dependentes vias de regra, dos agentes econômicos que participam do sistema. Para que as exigências do mercado consumidor possam ser satisfeitas, toda a cadeia produtiva deve estar direcionada ao atendimento do mesmo objetivo, através da formação de relacionamentos de cooperação que visam elevar a competitividade da cadeia, assim como propõem Bowersox e Closs (2007).

Os peixes e mariscos capturados pelos pescadores entrevistados, em sua maioria, são destinados à comercialização e consumo próprio (57%), cerca de 41% apenas comercializam e 2% utilizam para consumo próprio. Verifica-se então que 98% dos profissionais comercializam o produto, garantindo assim o fluxo da cadeia produtiva.

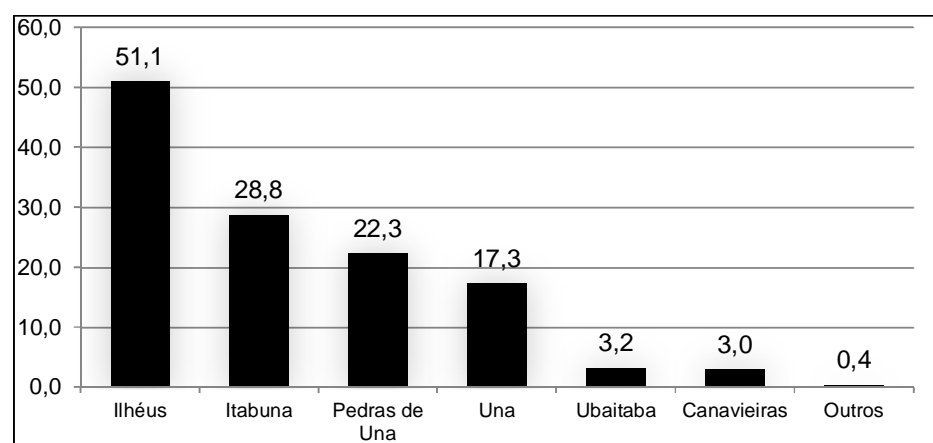
Os compradores de pescado da comunidade são formados, basicamente pelos atravessadores, intermediários comerciais que buscam o produto na comunidade e comercializam, sobretudo, para bares e restaurantes, cabanas de praia, hotéis, pousadas e empresas de beneficiamento localizadas na região costa do cacau; compradores locais, visitantes e moradores da comunidade que revendem o produto, beneficiam ou utilizam para consumo próprio; feira livre, espaço público localizado em Una, onde são comercializados produtos de diversas naturezas.

Observa-se a importância do atravessador como comprador das seis espécies mais citadas pelos pescadores, sendo o Caranguejo aquela mais

representativa em que 82% do volume é destinado ao intermediário comercial, seguido do catado de Aratu (64,81%) e Camarão Sete Barbas (54,55%). Os compradores locais adquirem, principalmente, a Tainha (47,06%), o Siri e o Camarão Sete Barbas, ambos com os mesmos percentuais (45,45%). A feira livre de Una é a menor parcela de mercado dos pescadores para as espécies consideradas, sendo algumas nem mesmo comercializadas como o Camarão Sete Barbas e a Tainha. O Aratu (9,26%) é a espécie mais vendida na feira. Os baixos percentuais de comercialização podem estar associados à falta de meio de transporte que possa transportar o pescador para a feira.

A cidade de Canavieiras, a Ilha de Comandatuba em Una, Ilhéus, Itabuna, Itacaré, Pedras de Una, Ubaitaba, e zona urbana de Una são as localidades dos compradores do pescado. A Figura 3 exibe o volume de compra médio em toneladas do *mix* de espécies, isto é, de todas as espécies citadas na pesquisa por localidade.

Figura 3 - Volume médio anual consumido por localidade do mix de espécies (toneladas e percentuais), ano de 2013.



Fonte: os Autores.

Do volume produzido, menos de 25% é vendido na própria comunidade, principalmente para comerciantes varejistas (proprietários de restaurantes e de barracas na feira livre de Una). Aproximadamente 80% do volume comercializado destinam-se aos municípios de Itabuna e Ilhéus, 14% a área urbana de Una, 5% aos municípios de Ubaitaba, Canavieiras e “outros” (Ilha de Comandatuba em Una e Itacaré). Vale ressaltar que nem sempre essa produção é consumida pelas localidades explanadas, visto que os atravessadores, representados pelos

municípios de Ilhéus, Itabuna, Itacaré e Ubaitaba comercializam para toda Costa do Cacau, estendendo-se ao município de Porto Seguro, localizado no extremo sul da Bahia e integrante da Costa do Descobrimento.

A baixa variação de preço entre as temporadas (entende-se aqui como temporada de produção) ocorre, em razão de 30% das espécies, que correspondem a aproximadamente 44% do volume total comercializado, manterem o preço estável, especialmente o Camarão Sete Barbas. Além disso, a Lambreta e o Caranguejo, que correspondem juntos a cerca de 22% do volume total, têm seu preço aumentado na baixa temporada, possivelmente como resultado da redução de oferta de produção. No que concerne à receita média mensal por temporada de produção tem-se a Tabela 1.

Tabela 1 - Receita média mensal (R\$) dos pescadores entrevistados

Tipo de pescado	Mulheres			Homens		
	Alta Temp. (R\$)	Baixa Temp. (R\$)	Variação (%)	Alta Temp. (R\$)	Baixa Temp. (R\$)	Variação (%)
Aratu (Catado)	749,64	272,58	63,64	660,00	186,39	71,76
Caranguejo	213,78	120,49	43,64	963,06	574,49	40,35
Siri (Catado)	492,40	156,84	68,15	774,39	498,75	35,59
Camarão 7 barbas	3.600,00	1.200,00	66,67	6.267,77	2.268,43	63,81
Robalo	130,00	0,00	100,00	1.116,34	311,87	72,06
Tainha	60,00	5,00	91,67	800,20	298,03	62,76

Fonte: os Autores.

O Aratu é a única espécie em que os homens apresentam receita média mensal inferior às mulheres. Quando a pescaria está ruim para o Robalo, ou seja, na baixa temporada para produção, as mulheres apresentam receita nula enquanto que os homens apresentam uma receita média mensal de R\$ 311,87 com uma variação de 72,06% entre as temporadas. O Camarão Sete Barbas, espécie de maior representatividade em volume de produção, apresentou maior receita para ambos os sexos de pescadores não importando a temporada.

A infraestrutura adequada ao desenvolvimento da atividade pesqueira possibilitaria o alcance de melhores índices de produção e comercialização na comunidade. Os dados da pesquisa apontam que 87% dos entrevistados percebem

dificuldades de produzir e/ou comercializar. A falta de embarcação (42,62%), insuficiência da demanda (23,77%) e clima e maré ruins para produção (13,11%) foram as dificuldades mais citadas entre os pescadores, seguido pela falta de equipamentos de proteção, petrechos de pesca obsoletos ou inadequados, dificuldade de escoamento do produto, falta de tecnologia, motor para os barcos e problemas de saúde, ausência de creche e gelo insuficiente (4,92%).

A maioria, portanto, considera a falta de embarcação uma dificuldade, no entanto apenas 11,48% citaram a capacidade de armazenagem. Essa informação pode ser explicada pela visão pontual do pescador que não possui embarcação. Este, ao comparar o seu volume de produção ao do pescador que possui embarcação, percebe a necessidade deste fator produtivo para aumentar a sua eficiência. Entretanto, apesar de 47% dos pescadores possuírem embarcações, os mesmos possuem baixa produtividade, sobretudo pela falta de capacidade de armazenamento refrigerado para conservar o produto e pela redução dos estoques pesqueiros.

A utilização de óleo diesel na pele, principalmente pelos pescadores que desempenham a atividade no mangue para proteção de mosquitos, a prática da remada por conta da falta do motor em algumas embarcações, utilização da bicicleta como meio de transporte para chegar às praias próximas da região central da comunidade, petrechos de pesca inadequados que exigem esforço físico do pescador e a falta de tecnologia que facilite a produção podem impactar não apenas no desenvolvimento da cadeia produtiva, como também na saúde dos pescadores, que, em maioria, possuem mais de 30 anos de idade.

Questiona-se ainda o papel do atravessador na comunidade como aquele que angaria a maior rentabilidade do negócio, visto que revendem os produtos a preços bem mais elevados quando comparados aos que adquiriu. Todavia, a falta de alternativas de mercado consumidor, a dificuldade de escoamento do produto e a certeza de pagamento, na maioria das vezes à vista (72%), torna-o solução para as dificuldades enfrentadas. Essa situação confere ao atravessador elevado poder de barganha, uma vez que representa o principal comprador do pescado. Se os pescadores não comercializarem seus produtos aos atravessadores, não terão onde estocar nem mesmo a quem vender, o que impactará na sua renda e consequentemente nas suas condições de vida.

A falta de conhecimento abrangente sobre o ambiente de negócios de atuação, os mercados atuais e potenciais e os avanços tecnológicos que impactam desde a produção à comercialização de produtos e serviços pode levar os pescadores a perderem oportunidades significativas de negócios, além de colocar em risco não só seu crescimento e sua lucratividade, como a própria sobrevivência da atividade.

Verifica-se a necessidade de se estabelecer ações que objetivem enfoque sistêmico à cadeia, semelhante à produção agroindustrial (BATALHA; SILVA, 2007). A análise pontual de um determinado aspecto dos elos da cadeia pode, em um ambiente interativo, não caracterizar a realidade.

É percebida na cadeia da pesca em Pedras de Una a necessidade de integração entre os elos. A solução de apenas uma das dificuldades enfrentadas produtivamente ou comercialmente, poderão não apresentar significativos ganhos de produção e comercialização. A melhoria das embarcações e a adequação da capacidade de armazenagem, por exemplo, são eventos indissociáveis.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunidade de Pedras de Una apresenta amplo potencial natural para o desempenho da pesca e atividade turística. O turismo, ainda incipiente, não representa uma atividade econômica substancial aos moradores da comunidade, exercida de forma esporádica.

A pesca artesanal consiste na principal atividade de geração de renda e sustento das famílias da Comunidade. O elevado potencial natural de pesca apresentado, a diversidade de espécies produzidas e o conhecimento tradicional refletido pelo tempo de experiência na atividade são fatores que contribuem positivamente ao desenvolvimento da cadeia.

As mulheres desempenham, principalmente, artes de pesca destinadas à captura de mariscos, enquanto que os homens à exploração de espécies de peixe. O aratu foi a espécie mais citada entre os entrevistados (homens e mulheres), e o camarão sete barbas o mais representativo em volume.

A maioria dos petrechos utilizados é obsoleta e rudimentar exigindo maior esforço para a produção. Os pescadores indicaram como melhoria de produção a aquisição de novas embarcações com melhores tecnologias. Entretanto, não há

capacidade de armazenamento refrigerado. Os pescadores que possuem embarcação demonstraram-se pouco produtivos, por não possuírem espaço para estocar o produto. A perecibilidade do pescado confere ao gelo e ao armazenamento refrigerado papel importante ao desenvolvimento da cadeia. Ações nesse sentido constituem prioridade para alavancar a produção.

A agregação de valor ao produto, através do beneficiamento, ocorre de forma artesanal, sobretudo, nos fundos das casas dos pescadores. Há necessidade de melhoria das condições de qualidade sanitária para atender o mercado consumidor, que é um dos principais fatores de decisão de compra.

Quanto à comercialização, tem-se o atravessador como o principal comprador do pescado produzido, conferindo-o alto poder de barganha na relação comercial. A dependência ao atravessador deve-se, sobretudo, à dificuldade de escoamento do produto, visto que a comunidade está localizada distante dos centros urbanos, e a limitada infraestrutura para o transporte da produção local.

Investimentos na infraestrutura de escoamento, organizações associativistas e o estudo da dinâmica do mercado consumidor da região sul da Bahia podem nortear as ações a serem desempenhadas pelos pescadores para atender esse público e assim, minimizar a relação de dependência ao atravessador.

As fragilidades produtivas e comerciais percebidas na cadeia produtiva da pesca artesanal de Pedras de Una podem ser explicadas em decorrência dos problemas estruturais e socioeconômicos enfrentados pelos atores locais envolvidos. A busca por interesses coletivos articulados ao ambiente institucional e organizacional permite uma maior sustentação e viabilidade política a determinadas iniciativas e ações capazes de impulsionar a dinamização e transformação da realidade econômica e social.

A mobilização dos pescadores em explorar as capacidades e potencialidades dos recursos de forma sustentável, a gestão profissional do negócio, cooperação e compartilhamento das informações entre os agentes que constituem a cadeia e intervenções públicas integradas podem contribuir para a competitividade da cadeia, maior integração entre os elos e assim melhores resultados para os agentes que a constituem.

AGRADECIMENTOS

Aos pescadores da comunidade de Pedras de Una, Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. C. P.; SOUZA, P. S. V. N.; MARQUES, A. C.; BERHMANN, D. G. M.; ROCHA, W. K. N. A economia do cacau no sul da Bahia. In: GOMES, A. S.; PIRES, M. M. **Cacaucultura - estrutura produtiva, mercados e perspectivas**. Ilhéus: Editus, 2015. p. 79-93.

BATALHA, M. O.; SILVA, A. L. Gerenciamento de sistemas agroindustriais: definições, especificidades e correntes metodológicas - In: BATALHA, M. O. **Gestão Agroindustrial. GEPAI** (Grupo de estudos e pesquisas agroindustriais). 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BRASIL. Ministério da Pesca e Aquicultura. **Boletim do Registro Geral da Atividade Pesqueira – RGP**, 2012. Disponível em: <<http://www.mpa.gov.br/images/Docs/Pesca/Boletim%20do%20Registro%20Geral%20da%20Atividade%20Pesqueira%20-%202012%281%29.pdf>> Acesso em: 10 ago. 2014.

BRASIL. Ministério da Pesca e Agricultura. **Ministro destaca potencial aquícola e pescueiro do Brasil em Encontro com Novos Prefeitos e Prefeitas, no Rio – Brasil, 2013**. Disponível em: <<http://www.mpa.gov.br/index.php/topicos/1721-ministro-destaca-potencial-aquicola-e-pesqueiro-do-brasil-em-encontro-com-novos-prefeitos-e-prefeitas-no-rio>> Acesso em: 10 ago. 2014.

BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. **Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento**. São Paulo: Atlas, 2007.

BRUSCHI, F.L.F. **Rendimento, composição química e perfil de ácidos graxos de pescados e seus resíduos: uma comparação**. 2001. Monografia (Trabalho de Conclusão para obtenção do grau Oceanógrafo) - Curso de Oceanografia, Universidade do Vale do Itajaí, 2001.

CARDOSO, E. S.; LEAL, C. L. C.; COSTA, J. M. O mercado e o pescado: uma primeira atualização dos circuitos econômicos e das cadeias produtivas do peixe em Santa Maria – RS. **Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas – UFSM**, v. 35, n. 2, p. 226- 231, 2013.

CASTRO, A. M. G.; LIMA, S. M. V.; CRISTO, C. M. P. N. **Cadeia Produtiva: marco conceitual para apoiar a prospecção tecnológica** - Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica. Salvador, 2002. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivo/secex/sti/indbrasopodesafios/trainformacao/art05AntonioGCastro.pdf>> Acesso em: 15 jun. 2014.

CORRÊA, H. L.; CORRÊA, C. A. **Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica.** Salvador: Atlas, 2012.

DIEGUES, A. C. **Pescadores, camponeses e trabalhadores do mar.** São Paulo: Ática, 1983.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO). **Manual sobre manejo de reservatórios para a produção de peixes.** FAO, 1988. Disponível em: <<http://www.fao.org/3/contents/a4b4c3e9-bac5-58f5-8fd0-e025f161ea27/AB486P00.htm>> Acesso em: 10 ago. 2014.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO). **The State of World Fisheries and Aquaculture.** FAO, 2014. Disponível em: <<http://www.fao.org/3/d1eaa9a1-5a71-4e42-86c0-f2111f07de16/i3720e.pdf>> Acesso em: 10 ago. 2014.

MAZOYER, M.; ROUDART, L. **História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea.** São Paulo: Editora UNESP, 2010

MORVAN, Y. **Fondements d'économie industrielle.** Paris: Economica, 1988.

PIRES, M. S. **Construção de Modelo Endógeno, Sistêmico e Distintivo de Desenvolvimento Regional e a sua Validação através da elaboração e da aplicação da Metodologia ao Caso do Mercoeste. Tese (Doutorado)** - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas – PPGEPS, Florianópolis, SC, Brasil, 2001.

SANTOS, M. P. N.; SEIXA, S.; AGGIO, R. B. M.; HANAZAKI, N.; COSTA, M.; SCHIAVETTI, A.; DIAS, J. A.; AZEITEIRO, U. M. A Pesca enquanto atividade humana: pesca artesanal e sustentabilidade. **Revista de Gestão Costeira Integrada**, v. 12, n. 4, p. 405–427, 2012.

SASS, O. Sobre os conceitos de censo e amostragem em educação, no Brasil. **Estatística e Sociedade**, v. 2, p. 128-141, 2012.

SCORVO FILHO, J.D.; SCORVO, C. M. D. F.; ALVES, J. M. C.; SOUZA, F. R. A. A tilapicultura e seus insumos, relações econômicas. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 39, (Supl. Spe), p. 112-118, 2010.

SILVA, L.C. Cadeia produtiva de produtos agrícolas. **Boletim técnico.** Departamento de Engenharia Rural. Universidade Federal do Espírito Santo, 2005. Disponível em: <<http://www.agais.com/manuscript/ms0105.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2014.

WALTER, T.; WILKINSON, J.; SILVA, P. D. A. A análise da cadeia produtiva dos catados como subsídio à gestão costeira: as ameaças ao trabalho das mulheres nos manguezais e estuários no Brasil. **Revista de Gestão Costeira Integrada** v. 12, n. 4, p. 483–497, 2012.